

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Introdução

O panorama econômico da última quinzena de setembro, fechando o terceiro trimestre do ano, põe em destaque fatos recorrentes em 2012. O Banco Central, mais uma vez, prevê queda no crescimento da economia nacional, de 2,5% para 1,6%, apresentando um aumento inflacionário de 0,5 ponto percentual acima do centro da meta e queda no emprego formal. Por outro lado, o índice de confiança da indústria acusa alta em todos os setores de transformação. Igualmente, o índice de confiança do consumidor subiu em setembro, os juros bancários se tornaram mais acessíveis, porém a taxa de inadimplência de pessoas físicas se elevou. A produção mundial de grãos figura com ajustes de baixa de produção e elevação de preços, em razão das perdas da safra dos EUA. No âmbito externo, a previsão de crescimento do comércio mundial é de baixa por conta dos efeitos da crise na Europa e do tênue crescimento do PIB dos EUA. O Japão, por seu turno, alargou sua política monetária ao impulsionar as compras de ativos face à desaceleração da demanda global.

BACEN prevê PIB crescendo menos e com mais inflação em 2012

O Banco Central (BACEN) reduziu, pela segunda vez seguida, a previsão para o crescimento da economia brasileira neste ano, de 2,5% para 1,6%, ao mesmo tempo em que agravou suas perspectivas para a inflação em 2012. Mas reforçou a ideia de que a atividade se recuperará ainda neste segundo semestre. Segundo o relatório trimestral de Inflação da autoridade

monetária, divulgado no dia 27 de setembro, o IPCA ficará em 5,2% neste ano, pelo cenário de referência, ante a previsão anterior de 4,7%, e em 4,9% em 2013. O número para este ano se afastou ainda mais do centro da meta de inflação do governo, de 4,5%, medida pelo IPCA. Entretanto, na visão da autoridade monetária, o cenário global permanece desinflacionário, além disso, as desonerações para o setor de energia devem favorecer o comportamento do IPCA em 2013.

Atividade econômica avança 0,4% em julho

A atividade econômica do país registrou avanço de 0,4% em julho deste ano, na comparação com o mês anterior, segundo aponta o indicador da Serasa Experian, considerado o "PIB mensal", divulgado no dia 24 de setembro. Essa é a maior taxa de expansão mensal dos últimos 15 meses. Na avaliação dos economistas da Serasa, o resultado de julho foi puxado pelo crescimento de 2,6% da atividade industrial, após ter recuado 2,1% no mês anterior, e pelo avanço de 0,5% do setor de serviços. Pelo lado da demanda agregada, as exportações de bens e serviços cresceram 3,6%, exercendo a principal influência sobre o período. A pressão negativa ficou com os investimentos (formação bruta de capital fixo) que recuaram 1,1% em julho, a segunda queda mensal consecutiva.

Nível de atividade da construção recua 0,2% em agosto

O nível de atividade das empresas do setor da construção recuou de julho para agosto, segundo informação da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O indicador de atividade da construção ficou em 48,1 pontos em agosto, o que representa uma queda de 0,2 ponto percentual frente ao patamar de julho. O pior desempenho foi verificado entre as pequenas empresas, que reduziram o quadro de empregados, de acordo com a pesquisa. Entre as médias e grandes, o indicador ficou estável, ligeiramente abaixo da linha divisória. As perspectivas para os próximos seis meses, entretanto, continuam otimistas.

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) subiu 0,97% em setembro

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), subiu 0,97% em setembro, na comparação com agosto. No ano, o indicador acumula alta de

7,09% e, em 12 meses, de 8,07%. Em relação aos índices que compõem o IGP-M, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) teve alta de 1,25%, enquanto o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) avançou 0,49%. Já o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou elevação de 0,21%.

Desemprego em sete regiões sobe em torno de 11% em agosto

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada em conjunto pelo Dieese e Seade, mostrou que a taxa de desemprego no conjunto de sete regiões metropolitanas do país subiu para 11,1% em agosto, ante 10,7% em julho. O contingente de desempregados no conjunto das sete regiões em agosto foi estimado em 2,519 milhões de pessoas, 100 mil a mais que em julho. Na passagem de julho para agosto, o desemprego aumentou em Belo Horizonte (de 5% para 5,2%); em Recife (de 11,6% para 12,3%), Salvador (de 17,8% para 18,8%) e São Paulo (de 11,1% para 11,6%). O desemprego diminuiu no Distrito Federal (de 12,7% para 12,6%), em Fortaleza (de 9,7% para 9,4%) e em Porto Alegre (de 7% para 6,9%).

Criação de empregos formais foi de 100.938

Em agosto deste ano, segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado pelo MTE, no dia 20 de setembro, foram criados 100.938 postos de trabalho formal, ante 190 mil no mesmo mês de 2011, uma queda de 46,9%. Para o estado da Bahia, foram criados 442 empregos celetistas, equivalente a uma elevação de 0,03% em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês passado. Na série com ajuste, para os últimos 12 meses, foi registrado um crescimento de 2,25%, ou uma geração de 37.537 empregos formais.

Confiança da indústria sobe em todos os setores

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), acusou 57,4 pontos em setembro deste ano, o que representa uma alta de 2,9 pontos frente ao patamar de agosto. De acordo com a CNI, a pesquisa, que foi conduzida com 2.458 médias e grandes empresas, entre 3 e 14 de setembro, sinaliza para a "retomada da atividade industrial". "Além disso, a confiança aumentou de forma generalizada em todos

os setores da indústria de transformação, o que não ocorria desde outubro de 2009”, acrescentou a entidade.

Confiança do consumidor sobe 1,4% em setembro

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) apurado pela FGV subiu 1,4% em setembro na comparação com agosto, ao passar de 120,4 pontos para 122,1 pontos, segundo informe do dia 24 de setembro. Por sua vez, o Índice da Situação Atual (ISA) subiu 2,2%, passando de 133,5 pontos, em agosto, para 136,4 pontos, em setembro. Já o Índice de Expectativas (IE) avançou 1,8%, passando de 113 pontos para 115 pontos no período.

Cheques sem fundos recuam pelo terceiro mês consecutivo

O indicador de cheques sem fundos apurado pela Serasa Experian mostrou a terceira queda mensal seguida em agosto de 2012. No mês, 1,97% do total de cheques compensados em todo o país foi devolvido por falta de fundos. Na comparação de agosto 2012 com agosto de 2011, os cheques devolvidos por falta de fundos tiveram aumento de 1,88%. Na avaliação dos economistas da Serasa, “a recente redução dos cheques devolvidos por falta de fundos ante os compensados decorre de condições mais favoráveis para que o consumidor adimplastre suas dívidas, em um ambiente de juros baixos”, disseram em nota.

Inadimplência permaneceu estável em 5,9% em agosto

A taxa de inadimplência das pessoas físicas e das empresas, que mede o atraso de pagamento superior a 90 dias, permaneceu estável em 5,9% em agosto deste ano, informou no dia 26 de setembro o Banco Central. No caso da taxa de inadimplência somente das pessoas físicas, o valor somou 7,9% em agosto, mesmo valor de julho. Já a taxa de inadimplência das operações dos bancos com as empresas subiu de 4%, em julho, para 4,1%, em agosto deste ano.

Juros bancários caem para 35,6% a.a.

A taxa média de juros bancários cobrados pelas instituições financeiras em suas operações com pessoas físicas ficou em 35,6% a.a. em agosto, o menor valor de toda a série histórica do Banco Central. Do mesmo modo, a taxa média de juros bancários de todas as operações com recursos livres (que não têm destinação específica, como crédito rural ou imobiliário), que inclui pessoas físicas e empresas, também registrou o menor valor de toda a série do BACEN. Em agosto, os juros médios de todas as operações de crédito somaram 30,1% ao ano, contra 30,7% ao ano em julho. No caso da taxa média que os bancos cobram em suas operações com empresas, ainda segundo números do BACEN, o valor registrado em agosto, de 23,1% a.a.

Arrecadação federal soma mais de R\$ 77 bilhões em agosto

O governo federal arrecadou R\$ 77,074 bilhões em impostos e contribuições em agosto, segundo dados divulgados no final de setembro pela Receita Federal. Este número representa uma queda real de 1,84% sobre o mesmo mês do ano anterior, a terceira queda mensal consecutiva nesse tipo de comparação. Em julho, a arrecadação havia ficado em R\$ 87,947 bilhões. No acumulado do ano, a arrecadação somou R\$ 673,576 bilhões, avanço real de 1,45%, na comparação com o mesmo período de 2011. Nominalmente, houve alta de 6,84% nos primeiros oito meses do ano, em relação a igual período em 2011.

Dívida pública recua 0,5% do estoque em agosto

A dívida pública federal recuou 0,51% em agosto deste ano, representando R\$ 1,86 trilhão, divulgou em setembro a Secretaria do Tesouro Nacional. É o segundo mês seguido de queda na dívida pública. De acordo com o governo federal, a dívida caiu no mês passado por conta, principalmente, do resgate líquido de papéis no valor de R\$ 28,58 bilhões. No sentido contrário, porém, as despesas com juros totalizaram R\$ 18,79 bilhões e elevaram a dívida em igual proporção. Para 2012, a expectativa do Tesouro Nacional é que a dívida pública cresça entre R\$ 83,6 bilhões e R\$ 183,6 bilhões, atingindo um patamar entre R\$ 1,95 trilhão e R\$ 2,05 trilhões. Deste modo, o crescimento ficará entre 4,48% a 9,84%.

Saldo em conta corrente apresentou déficit de US\$ 2,6 bilhões em agosto

O saldo em conta corrente apresentou déficit de US\$ 2,6 bilhões em agosto, um pouco superior à expectativa do mercado (-US\$ 2,4 bilhões), conforme a Nota do Setor Externo divulgada em 25 de setembro pelo Banco Central. O déficit foi muito inferior ao verificado em julho (US\$ 3,8 bilhões), alterando o déficit acumulado em 12 meses para US\$ 49,7 bilhões (o equivalente a 2,12% do PIB).

Gasto de brasileiros no exterior se aproxima de US\$ 15 bilhões no ano

Os brasileiros gastaram US\$ 14,63 bilhões no exterior nos oito primeiros meses deste ano, segundo informou o Banco Central agora em setembro. De acordo com a autoridade monetária, isso representa um crescimento de 1,7% sobre o mesmo período do ano passado (US\$ 14,39 bilhões). Já em agosto, os gastos dos brasileiros no exterior somaram US\$ 1,92 bilhão, com pequeno aumento frente ao mesmo mês de 2011 (US\$ 1,91 bilhão).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Produção agrícola mundial continuou apresentando queda de produção e aumento dos preços

O relatório mensal sobre a produção agrícola mundial, divulgado em setembro pelo Departamento de Agricultura do Governo Americano (USDA), apresenta estimativas com redução da produção para a safra de milho em torno de 8 milhões de toneladas e para a cultura da soja, que teve sua safra revisada para baixo em 2,3 milhões de toneladas. Para os próximos meses, não são esperadas revisões significativas da safra de grãos, principalmente do milho e da soja, uma vez que grande parte da quebra da safra norte-americana já foi incorporada no relatório de agosto. Com relação à safra brasileira, dados da Conab revelam que os preços desses grãos seguirão elevados. De modo especial, os preços da soja devem sofrer volatilidade nos próximos meses, por conta das perdas ocorridas nos EUA, no Brasil e na Argentina.

entre a safra passada e a atual. Para o milho, os preços domésticos deverão continuar em trajetória de alta, refletindo os elevados preços externos e o crescente fluxo de exportações.

OMC reduz previsão de crescimento do comércio mundial

A Organização Mundial do Comércio (OMC) revisou para baixo suas previsões de crescimento do comércio mundial devido, principalmente, à crise da dívida na Europa e ao fato de a economia do planeta enfrentar “ventos contrários cada vez mais fortes”. Para 2012, o crescimento do comércio global foi projetado agora em 2,5%, contra 3,7% na estimativa anterior. A situação da economia americana e da desaceleração na China, primeira e segunda economias mundiais, respectivamente, são outras causas da revisão, anunciou a OMC. Ainda segundo o comunicado da Organização, a crise da dívida na Europa não diminuiu e torna mais duros os ajustes orçamentários nas economias periféricas da Zona Euro, além de instigar a volatilidade.

Inflação ao consumidor acelerou na Área do Euro em setembro

O índice de preços ao consumidor na área do Euro subiu 2,7% em setembro. Este resultado registrou alta maior que a esperada, de 2,4%. Os principais fatores de aceleração da inflação observada foram a alta dos preços de energia e a elevação de impostos sobre consumo em alguns países que implantaram programas de austeridade, em especial, a Espanha. Vale lembrar que a meta oficial de inflação da área do Euro é de 2,0% e na última projeção divulgada pelo Banco Central Europeu (BCE) a inflação terminaria o ano em 2,4%.

Crescimento do PIB dos EUA no 2º trimestre é revisado para 1,3%

A economia norte-americana teve desempenho pior no segundo trimestre do que o inicialmente calculado. O PIB dos Estados Unidos cresceu 1,3% na terceira estimativa do Departamento do Comércio, divulgada no dia 27 de setembro. A divulgação anterior apontava uma alta de 1,7%. O aumento do PIB no segundo trimestre refletiu principalmente as contribuições positivas de gastos com consumo pessoal, exportações e investimento fixo não residencial e residencial.

BC do Japão alarga a política monetária em meio à desaceleração

O Banco do Japão alargou a política monetária em meados de setembro ao impulsionar as compras de ativos, uma vez que a desaceleração da demanda global e as tensões com a China afetam as chances de uma recuperação no curto prazo. O BC ampliou em 10 trilhões de ienes (127 bilhões de dólares) o programa de compra de ativos e empréstimo, para 80 trilhões de ienes. O prazo para cumprir a meta geral foi ampliado para dezembro de 2013. E como já era esperado, o BC do Japão manteve sua principal taxa de juros entre zero e 0,1%.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2012			2013		
	14 set.	28 set.	Comportamento	14 set.	28 set.	Comportamento
IPCA (%)	5,26	5,36	▲	5,50	5,48	▼
IGP-M (%)	8,36	8,60	▲	5,24	5,27	▲
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	1,94	1,95	▲	2,00	2,00	=
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	7,25	7,50	▲	8,25	8,00	▼
PIB (% do crescimento)	1,57	1,57	=	4,00	4,00	=
Produção Industrial (% do crescimento)	-1,92	-1,92	=	4,25	4,10	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-58,22	-57,75	▲	-70,00	-70,00	=
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	18,00	18,00	=	14,40	14,20	▼
Invest. Estrang Direto (US\$ Bilhões)	55,00	57,00	▲	58,00	60,00	▲

Fonte: Boletim Focus Banco Central 28/09/2012.